

O QUE É QUE A COZINHA BAIANA TEM? UM ESTUDO DO CAMPO LEXICAL DOS ALIMENTOS EM “A BAHIA JÁ FOI ASSIM”, DE HILDEGARDES VIANNA

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)

lisearruda@gmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

Neste artigo, tem-se como objetivo apresentar uma análise do campo lexical dos alimentos em “A Bahia já foi assim” (1973), da cronista, escritora e membro da Academia de Letras da Bahia, Hildegardes Vianna. No referido livro, a autora deslinda, com riqueza de detalhes, os costumes da sociedade baiana desde o início do século XX até a década de 1940, revelando muito sobre a cozinha baiana em doze das sessenta e uma crônicas ali reunidas: “Da cozinha e do seu conceito; O elogio da cozinha; Da arte de acender um fogo; O café da missa; Os homens da massa e do pão; A mulher do mingau; Da arte de fazer cuscuz; O tempo do açaçá; Todo mundo gosta de abará; Não me pise os “Aberem”; Considerações sobre a moda; As mãos das baianas”. Após o levantamento das lexias dos alimentos da cozinha baiana, *corpus* desta pesquisa, faz-se a organização e as glosas dessas lexias, conforme o contexto. Em seguida, classificam-se as mesmas em três macrocampos lexicais: dos alimentos salgados; dos elementos doces; das bebidas. Esses macrocampos são ainda subdivididos em microcampos, nos quais as lexias se dispõem hierarquicamente, trazendo ao leitor uma ideia detalhada dessa culinária. No intuito de atingir o objetivo proposto, fundamenta-se o artigo: na teoria dos campos lexicais, proposta por Coseriu (1977); no conceito de identidade a partir da língua, de Rajagopalan (2004); nos estudos do léxico de cozinha conforme Abbade (2003, 2009) e Dourado (2016, 2017). Os resultados desta pesquisa serão utilizados na elaboração do *Bahia de todos os pratos: pequeno dicionário da cozinha baiana*, projeto coordenado pela pesquisadora e em desenvolvimento no Núcleo de Estudos do Léxico (NEL/UNEB).

Chave: Cultura. Identidade. Culinária baiana. Teoria dos Campos Lexicais.